



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ALINA EMANUELLE IBIAPINA LOURENÇO DE SIQUEIRA

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AOS ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

JOÃO PESSOA

2023

ALINA EMANUELLE IBIAPINA LOURENÇO DE SIQUEIRA

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AOS ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado para obtenção de grau de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade
Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Adenize Queiroz de
Farias

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S618a Siqueira, Alina Emanuelle Ibiapina Lourenço de.
O atendimento educacional especializado aos alunos
com deficiência em tempos de pandemia / Alina Emanuelle
Ibiapina Lourenço de Siqueira. - João Pessoa, 2023.
30 f.

Orientação: Adenize Queiroz de Farias.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Pandemia Covid-19. 2. Ensino remoto. 3.
Atendimento educacional especializado. I. Farias,
Adenize Queiroz de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

ALINA EMANUELLE IBIAPINA LOURENÇO DE SIQUEIRA

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em:13/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) Orientador(a)

Izaura M^a Andrade de Silva
Examinador 1

Munique massage
Examinador 2

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, por ser essencial em minha vida, ao meu esposo, a minha mãe e a toda família que acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Um agradecimento especial à minha família. Meu esposo Haroldo Siqueira, pela parceria de sempre.

A minha querida mãe, Herodias, por insistir em mim sempre.

A minha avó, Anaísa, meus tios, Manoel Inácio, Marcos, Adilson, Isaías e Ezequiel. Minhas tias, Jaiza, Fátima e Odete.

Minhas primas e primos. Não há palavras que possam expressar a quão grata sou a todos vocês. Suas orações me deram forças para continuar e finalizar esta pesquisa.

Agradeço à minha orientadora, Adenize Queiroz de Farias, que fez exatamente o que a palavra significa e fez com maestria, grata pela dedicação e paciência durante toda a trajetória na minha pesquisa.

A todos amigos e conhecidos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

Educar a mente sem educar o coração não é educação.
Aristóteles, Filósofo grego

RESUMO

Este trabalho se debruça sobre o Atendimento Educacional Especializado - AEE em tempos de pandemia, especificamente, da Covid-19. Assim, propõe-se registrar a experiência de professores e professoras, alunos e alunas, diante do contexto pandêmico, que atingiu o mundo em 2020. Neste sentido, o objetivo do estudo consiste em compreender como se realizou o AEE aos alunos e alunas com deficiência durante a pandemia. No tocante às escolhas metodológicas, a pesquisa configura-se como pesquisa de campo, como ferramenta de coleta de dados optou-se pela entrevista, realizada com duas professoras que atuam no AEE em instituições públicas, situadas no município de João Pessoa-PB. A primeira entrevistada atua como professora em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e a segunda como professora em uma escola, na etapa do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Os resultados da pesquisa, mostraram que a pandemia trouxe mudanças na vida de todos, principalmente, no que se refere à educação, sendo necessário elaborar novas estratégias, já que agora deveriam utilizar recursos que não faziam parte do seu cotidiano, a exemplo de câmeras, telas de computador, aulas remotas, etc. Com isso, professores e famílias dos alunos e alunas público alvo da Educação Especial - PAEE, tiveram que se envolver neste processo e buscar novas formas de colaborar com o desenvolvimento das crianças. Cientes que os efeitos da pandemia ainda são bem evidentes, principalmente na educação, com essa pesquisa esperamos contribuir para a realização de novos estudos na área, pois entendemos que é preciso continuar a investigação sobre os efeitos da pandemia na escolarização, especialmente, dos estudantes com deficiência, que constitui-se no objeto deste estudo.

Palavras-Chave: Pandemia Covid-19, Ensino remoto, AEE, Educação Especial.

ABSTRACT

This paper focuses on the Specialized Educational Service - AEE in times of pandemic, specifically, of Covid-19. Thus, it is proposed to record the experience of teachers and teachers, students, in the face of the pandemic context that hit the world in 2020. In this sense, the aim of the study is to understand how the AEE was provided to students with disabilities during the pandemic. Regarding the methodological choices, the research is configured as a field research, as a data collection tool we chose the interview, conducted with two teachers who work in the AEE in public institutions, located in the city of João Pessoa-PB. The first interviewee works as a teacher in a Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI) and the second as a teacher in a school, in the Elementary School stage (Early Years). The results of the research showed that the pandemic brought changes in everyone's lives, especially in what concerns education, and that it was necessary to develop new strategies, since they now had to use resources that were not part of their daily lives, such as cameras, computer screens, remote classes, etc. As a result, teachers and families of the students who are the target audience of Special Education - PAEE, had to get involved in this process and seek new ways to collaborate with the children's development. Aware that the effects of the pandemic are still very evident, especially in education, with this research we hope to contribute to new studies in the area, because we understand that it is necessary to continue investigating the effects of the pandemic in schooling, especially for students with disabilities, which is the subject of this study.

Keywords: Pandemic Covid-19, Remote Learning, AEE, Special Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CNE	Conselho Nacional de Educação
IBC	Instituto Benjamin Constan
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PAEE	Público Alvo da Educação Especial
PDI	Plano de Desenvolvimento Individual
PNE	Plano Nacional de Educação
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEESP	Secretaria de Educação Especial TCC
	Trabalho de Conclusão de Curso
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
Objetivo geral.....	12
Objetivos específicos.....	12
2 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: HISTÓRIA, MODELOS E ESCOLARIZAÇÃO	12
2.1 Pessoas com deficiência considerações históricas.....	13
2.2 Modelos e concepções acerca da deficiência	16
2.3 A escolarização de estudantes com deficiência no Brasil	16
3 IMPACTOS DA PANDEMIA NA ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	19
3.1 A educação em tempos de pandemia: Uma visão geral.....	19
3.2 A Inclusão Escolar de estudantes com deficiência em tempos de Pandemia.....	20
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
6 CONSIDERAÇÕES	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE	30

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo acerca do Atendimento Educacional Especializado em tempos de Pandemia, registrando como foi essa experiência para professores e alunos diante de um contexto tão devastador que atingiu o mundo em meados de 2020.

Diante desta realidade é possível afirmar que todos os setores da vida humana foram profundamente desafiados, sendo necessário reorganizar todas as suas ações diante do novo cenário que surgia. Sendo assim, acreditamos que a educação foi uma das áreas mais afetadas pela pandemia do COVID-19, principalmente aqueles alunos que necessitavam de um atendimento diferenciado. Para os profissionais encarregados de dar aula a esses alunos, o processo foi igualmente desafiador, pois também eles tiveram que aprender novas formas de ensinar.

Este vírus logo se expandiu por todo o mundo, não havendo classe social distinta, cor ou raça que ele não tenha deixado alcançar. Cabe destacar que o primeiro caso brasileiro foi confirmado pelo Ministério da Saúde em 26 de fevereiro daquele mesmo ano.

A partir de então, foram surgindo diferentes possibilidades para transmissão das aulas, já que, creches, escolas e até universidades tiveram que fechar suas portas. E assim nasceu uma nova realidade para ensino que agora estava sendo realizado através de trabalhos home office e aulas remotas.

Nesse contexto, o ensino precisou ser reinventado a fim de que todos os estudantes pudessem ter acesso sem maiores prejuízos para seu desenvolvimento, processo necessário principalmente para aqueles que precisam de algum acompanhamento especializado.

As propostas da educação especial se baseiam na garantia de um sistema que assegura a oferta educacional em todo país. Conclui-se que o período de isolamento social e o contexto de pandemia afetaram de maneira desproporcional a população com deficiência, que pode ser considerada mais vulnerável que a média da população geral. “Neste período de isolamento social, foi imprescindível que as

escolas mantivessem a comunicação e o vínculo com as crianças e adolescentes com deficiência e também com suas famílias” (Instituto Rodrigo Mendes, 2020).

Levando esse contexto em consideração e todos os acontecimentos que transformaram as maneiras de aprender e ensinar, decidimos por modificar nossa temática de pesquisa, aproveitando a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para compreendermos como ficaria o ensino aos alunos com deficiência diante deste novo cenário.

Assim, tomamos a decisão de pesquisar sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos com deficiência, nestes tempos de buscas e incertezas gerados pela pandemia do COVID-19.

O Atendimento Educacional Especializado, também se preparou para continuar realizando seu trabalho junto aos alunos com deficiência, considerando que a continuidade do atendimento seria essencial para o desenvolvimento desses alunos.

Diante do exposto, a pesquisa possui os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Compreender como se realizou o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com deficiência durante a pandemia.

Objetivos específicos:

- Conhecer os fatores que impactaram o Atendimento Educacional Especializado durante o período de pandemia e as mudanças ocorridas neste período.
- Discutir a importância do AEE para o aluno com deficiência na pandemia e a participação da família neste processo.

2 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: HISTÓRIA, MODELOS E ESCOLARIZAÇÃO

Infelizmente em vários períodos da história da humanidade os textos relatam que a exclusão e a discriminação acompanham as pessoas com deficiência. E,

muitas vezes marginalizando-as, isolando-as até mesmo dentro do convívio da própria família, que veem essas pessoas como seres incapazes, coitadinhos.

2.1 Pessoas com deficiência considerações históricas

Se ainda nos dias atuais as pessoas com deficiência enfrentam vários desafios para se incluírem nas atividades e grupos sociais, imaginemos nos tempos primitivos de nossa história.

Neste tópico abordaremos a história das pessoas com deficiência e como estas eram tratadas desde as primeiras civilizações.

Para iniciar citaremos a cultura egípcia, onde havia preocupação de estudar meios que possibilitasse integrar essas pessoas na sociedade e isso ocorria nas diversas algumas classes sociais, as pessoas com deficiência, não sofriam com exclusão ou discriminação.

Na próxima página teremos uma figura que demonstra a inclusão da pessoa com deficiência na cultura egípcia.

Figura 1 - A pessoa com deficiência física, tal como o Porteiro de Roma de um dos templos de deuses egípcios, exercia normalmente suas atividades, conforme revela Estrela votiva da XIX Dinastia e originária de Memphis, que pode ser vista no Museu Ny Carlsberg Glyptotek, em Copenhague, Dinamarca.



Fonte: Disponível em < https://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD_Historia.php>. Acesso em 05 jun.2023

Porém, não podemos afirmar que isso ocorreu nas demais civilizações. Na Grécia, os olhares já eram bem diferentes. Os gregos possuíam uma cultura de supervalorização do corpo, isso fazia com que eles não aceitassem nada que

fugisse aos padrões estabelecidos para aquela época. Assim, quem nascia diferente logo era sacrificado.

Assim como ocorria na Grécia, na Roma Antiga as pessoas com deficiência eram simplesmente assassinadas, inclusive havia uma lei específica (A Lei das Dozes Tábuas) a qual, permitia o sacrifício de bebês com má formação.

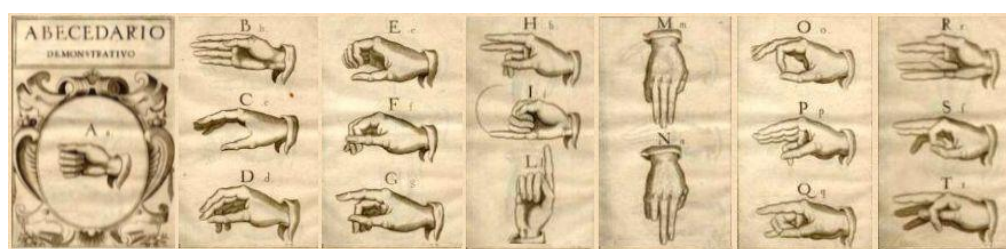
Após alguns anos, em razão das concepções bíblicas, a visão que se tinha acerca das pessoas com deficiência foi sendo modificada. Com o surgimento do Cristianismo, as práticas de extermínio dos nascidos com deficiência foram extintas. Nesta época, tais pessoas eram consideradas seres com alma, e ainda como indivíduos que precisavam da “caridade” dos cristãos, foi a partir desta perspectiva que surgiram as primeiras Instituições criadas com objetivo de prestar assistência às pessoas.

Durante um tempo, na Idade Média, as pessoas com deficiência física e intelectual eram consideradas possuídas pelo demônio ou filhas do pecado.

Já na sociedade Feudal, a igreja na maioria das vezes mantinha instituições que abrigavam essas pessoas, porém os espaços não eram suficientes.

Na Idade Moderna, esse cenário foi se modificando. Neste período da história o médico e matemático Gerolamo Cardonio (1501-1576) criou um código a partir do qual era possível que pessoas com surdez conseguissem ler e escrever. Contrariando a sociedade, que desacreditava da capacidade dessas pessoas. E através daí surgiram outros métodos. Em 1620, surge o primeiro livro sobre educação de surdos, tendo como título, *Redução das Letras e a Arte de Ensinar e Falar os Surdos*, tendo como autor o padre espanhol e educador Juan Pablo Bonet (1573-1633).

Figura 2 – Língua de sinais apresentada por Pablo Bonet



Fonte: disponível em < https://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD_Historia.php>. Acesso em 05 jun.2023

Entre os séculos XVII e XVIII, iniciou-se o atendimento à pessoa com deficiência em hospitais. Já no século XIX foi criado o sistema de escrita para pessoas cegas, por um aluno que estudava no Instituto Real de Jovens Cegos de Paris, seu nome era Louis Braille (1809-1852), esse sistema logo foi nomeado de “Braille”.

No Brasil o Instituto dos Meninos Cegos, atualmente denominado Instituto Benjamin Constant (IBC), foi criado ainda no período imperial. Em 26 de Setembro de 1857 o Imperador inaugurou também o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que ainda está em funcionamento nos dias atuais. Na figura 3 é possível contemplar a estrutura desta escola, que se tornou um marco importante na história das pessoas com deficiência auditiva.

Figura 3 – Primeira escola de surdos



Fonte: disponível em

<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/574725/2/%28Interativo%29%20A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20das%20Pessoas%20com%20Defici%C3%Aancia.pdf>>. Acesso em 05 jun.2023

Após a contextualização histórica da deficiência, torna-se necessário compreender os modelos a partir dos quais estas pessoas são culturalmente compreendidas, questão que apresentaremos a seguir.

2.2 Modelos e concepções acerca da deficiência

Com o avanço dos estudos acerca da deficiência, foram surgindo modelos, ou melhor, concepções que a sociedade atribuiu às pessoas com deficiência.

A partir do modelo religioso, é possível entender que as pessoas nascidas com deficiência são castigadas por Deus.

Para o modelo médico, que apesar de tantos estudos ainda é fortemente visível na sociedade, a deficiência é consequência da lesão em um corpo, e a pessoa a qual possui a deficiência deve ser objeto de cuidados biomédicos. Ou seja, diante do exposto, a pessoa com deficiência tem sobre si a responsabilidade de superar suas próprias dificuldades.

O modelo social, por sua vez, está relacionado às experiências de exclusão e negação de direitos na sociedade, a partir desse modelo são enfatizadas as limitações no ambiente, impossibilitando que pessoas com lesões venham expressar suas capacidades, essa perspectiva pode ser adotada a partir de um olhar diferenciado da sociedade, como também através de ações políticas visando a eliminação das barreiras que impedem a plena participação das pessoas com deficiência.

Considera-se uma pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza, física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Diante de muitas lutas tendo em vista a inclusão das pessoas com deficiência, é possível perceber que, ao longo das décadas, a batalha continua e algumas conquistas foram alcançadas. Aprofundaremos mais sobre esses avanços no próximo tópico.

2.3 A escolarização de estudantes com deficiência no Brasil

No final da década de 1980, os estudantes com deficiência foram aos poucos sendo integrados nas escolas regulares. É fato, que as escolas e demais instituições

precisaram se preparar para receber esse público alvo, com base em atitudes pautadas no princípio do respeito à diversidade.

Tal processo ganhou força após a aprovação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. (BRASIL, 2008)

A partir de então, a história da educação para pessoas com deficiência alcançou mudanças bastante significativas. O número de estudantes em classes de ensino comum foi algo nunca visto antes.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, nada mais é um conjunto de diretrizes que demandam posteriormente dinâmicas de operacionalização instituídas por meio de programas ministeriais e por dispositivos normativos. Seu objetivo é garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais (BRASIL, 2008).

A partir dessa política, foi implementado no Brasil, o Atendimento Educacional Especializado, como forma de complementar o ensino oferecido aos estudantes com deficiência.

Com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2008)

Nesse mesmo contexto a determinação legal para que o professor possa atuar no AEE exige que o mesmo possua formação inicial que o habilite para o exercício da docência e ainda, formação específica na Educação Especial.

A função deste professor consiste inicialmente em realizar uma avaliação inicial do aluno, elaborar e aplicar o plano individualizado, organizar o tipo e o número de atendimento para os alunos com necessidades específicas, avaliar a funcionalidade e aplicabilidades dos recursos pedagógicos, bem como sua

acessibilidade; estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais; orientar o uso da Tecnologia Assistiva, promover a articulação com professores e famílias orientando o uso dos recursos de acessibilidade e adaptações de atividades. (Brasil, 2008)

Com o Atendimento Educacional Especializado o/a aluno/a público alvo da Educação Especial poderá atingir o pleno desenvolvimento de suas potencialidades e assim incluir-se de fato no sistema do ensino comum.

Também, vale destacar o quanto a educação inclusiva avançou nos últimos anos no que se refere aos direitos da pessoa com deficiência, entretanto ainda temos muito que avançar, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas, e ainda em relação à formação docente.

A partir da implementação dessa política, ocorre o fechamento de um número considerável de classes e escolas especiais, aumentando o quantitativo de matrículas de estudantes de educação especial na escola regular.

Registramos ainda, que o plano nacional de educação, Lei Federal nº13.005/2014 reafirma o compromisso constitucional de assegurar uma educação de qualidade a esses estudantes público alvo da Educação Especial, o que se identifica claramente na meta 4 deste documento. Assim, o país assumiu o compromisso de:

Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2014).

Finalmente, salientamos que a Lei nº 13.146/2015, denominada Lei Brasileira de Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência é a mais atual ferramenta no tocante à garantia do direito a uma educação de qualidade para esses estudantes, esta lei destina-se a assegurar e promover o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência (Brasil, 2015).

Enfatizamos, mesmo que na legislação Brasileira venham sendo incluídos princípios que favorecem a inclusão, ainda sim, existe um longo caminho para que a escola e a sociedade reconheçam os alunos com deficiência como sujeitos capazes

de aprender. Por esta razão afirmamos ainda que é e se faz necessário lutar por seus direitos e pelo respeito às diferenças.

Durante o período da pandemia causada pelo COVID-19, todas as pessoas tiveram suas capacidades de se adaptar testadas. Diante disso, professores, alunos, coordenação, direção escolar, e outros profissionais, precisaram alterar sua rotina, processo que também impactou os estudantes público alvo da educação especial, questão que abordaremos no próximo capítulo.

3 IMPACTOS DA PANDEMIA NA ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Neste capítulo refletimos como a pandemia do Covid-19 impactou a vida e sobretudo a escolarização dos estudantes com deficiência, que sem dúvida foram duplamente afetados.

3.1 A educação em tempos de pandemia: Uma visão geral

No mês de março de 2020, a pandemia do Covid-19 transformou radicalmente a dinâmica escolar em esfera mundial. Desde então, o povo brasileiro tem sido obrigado a conviver com as inúmeras dificuldades causadas por esse fenômeno, as quais trouxeram uma série de prejuízos, particularmente no que diz respeito à aprendizagem das crianças.

Em 31 de dezembro de 2019, surgiu em Wuhan, China, ocorrências de pneumonia. Naquele momento, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada a fim de verificar os casos. Logo, foi constatado o agente transmissor, tratando-se de um novo coronavírus: SARS-CoV-2. A partir do dia 12 de março de 2020, o surto global de SARS-CoV-2 foi declarado como uma pandemia, com 125.048 casos e 4.613 mortes, atingindo 117 países e territórios em todo o mundo (BARRETO & ROCHA, 2020).

A partir deste fato, “a sociedade testemunha uma grave crise sanitária causada pelo surgimento e disseminação do novo coronavírus (Sars-Cov-2). O

referido vírus, marca a história da humanidade como um dos eventos mais nefastos já vivenciados, em que milhares de vidas humanas foram perdidas” (COSTA et al., 2021). Espaços comerciais foram fechados, sendo necessária a ampliação de um novo modo de trabalho denominado de home office, o que trouxe grandes implicações também para a área de educação.

Nesse contexto, chegamos em uma época difícil para toda população, em especial para aqueles que apresentam maior carência, seja do ponto de vista econômico ou da necessidade de suporte para aprendizagem, como é o caso das crianças com deficiência. A pandemia chegou de uma forma tão avassaladora que alunos e professores necessitam se reinventar, já que agora deveriam utilizar recursos que não faziam parte do seu cotidiano, a exemplo de câmeras e telas de computador. Assim sendo, tornou-se necessário modificar toda forma de planejamento e execução das aulas a fim que todos os alunos de fato fossem contemplados.

A repentina transformação trouxe impactos mais severos às pessoas socialmente mais vulneráveis, e pode acabar por aprofundar o contexto de desigualdade já existente. No contexto brasileiro, podemos observar disparidades no acesso à internet, na oportunidade de aquisição de habilidades digitais e na acessibilidade a equipamentos. Muitas crianças brasileiras sequer possuem um lugar adequado para estudar em suas casas, enquanto grande parte dos professores brasileiros não tem conhecimento técnico ou pedagógico para a implementação do ensino online e não são incentivados a fazê-lo (INSTITUTO RODRIGO MENDES, 2020, P.5-6).

Nesta perspectiva, abordaremos a seguir elementos acerca da escolarização de estudantes com deficiência em tempos de pandemia.

3.2 A Inclusão Escolar de estudantes com deficiência em tempos de Pandemia

Durante a pandemia, as crianças que já apresentavam progressos e consideráveis avanços no que diz respeito à autonomia e autoconfiança, retrocederam em virtude da ausência desses profissionais. “Eles atuavam de forma especializada e estabeleciam uma rotina necessária ao bom desempenho do aluno,

mas tiveram sua atuação impedida pela suspensão das aulas presenciais” (JAKUBOWICZ. DSC. 2020).

A partir do novo cenário que surgiu como consequência da pandemia, as atividades pedagógicas não presenciais passaram a ser aplicadas junto aos alunos em todos os níveis, etapas e modalidades educacionais. Portanto, eram extensivas àqueles submetidos a regimes especiais de ensino, entre os quais os que apresentam aqueles estudantes com altas habilidades/superlotação, deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidos pela modalidade de Educação Especial no BRASIL.

Durante esta pandemia, o trabalho do professor do AEE tornou-se ainda mais vital para a realização de adaptações pedagógicas coerentes com as necessidades de cada sujeito, em razão do necessário período de isolamento social. Destaca-se que o contato deste professor especialista com as famílias e com o professor da sala de aula regular é fundamental para que ocorra uma aprendizagem significativa.

O Atendimento Educacional Especializado, portanto, foi assegurado também no período pandêmico, em articulação com as famílias para a organização das atividades pedagógicas não presenciais a serem realizadas de forma remota nesse período. “Nem escolas, nem redes de ensino, conseguiram, em um primeiro momento, desenvolver planejamentos abrangentes e produzir orientações claras sobre como os docentes deveriam proceder” (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020, p.17).

Para tanto os professores do AEE foram convocados a atuar em rede, com os professores do ensino regular articulados com os demais membros da equipe escolar, desempenhando suas funções na adequação de materiais, promovendo orientações e apoios específicos às famílias quando necessário havendo, em muitos casos, ações domiciliares. Aos professores do AEE e toda a equipe pedagógica, coube ainda a responsabilidade de reestruturação do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), a fim de adequá-los com base nas necessidades de cada estudante.

A realização de atividades on-line foi a principal alteração na rotina docente no contexto da pandemia, tanto nas turmas de ensino comum, quanto no AEE. O

preparo de materiais acessíveis e o envio para a residência dos alunos, assim como o envio de sugestões de atividades a serem realizadas com o apoio dos familiares, foi mais um desafio a ser enfrentado ao longo desse período. Além disso, destaca-se o fato de não possuírem o hábito de usar os recursos de acessibilidade nas plataformas on-line, porém, esse fato não causou impedimento para que o processo de ensino pudesse ocorrer.

No AEE, trabalhar com esses alunos a distância, e ainda, estimular a participação da família foi um processo, respectivamente, desafiador para ambos, que necessitam aprender juntos como dar conta dessas novas tarefas, como discutiremos a seguir.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo compreender como se realizou o atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência durante a pandemia. Nesse sentido procuramos realizar o estudo com base nas abordagens de pesquisa qualitativa, pois, segundo Minayo (2011) a análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construtor científico.

Como procedimento de coleta de dados realizamos entrevistas em um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, e, em uma Escola de Ensino Fundamental - Anos Iniciais, ambas se caracterizam como instituições públicas, situadas no município de João Pessoa-PB. A partir desse estudo, buscamos conhecer como ocorreu o atendimento aos alunos com deficiência neste período pandêmico, compreendendo também o papel docente frente a esta realidade.

Foi elaborado um roteiro de entrevista cujo modelo está disponível no apêndice deste TCC. Realizamos as entrevistas em dezembro de 2021. Os sujeitos entrevistados nesta investigação, foram duas professoras do AEE que atuam nas respectivas instituições de ensino, por entendermos que seriam elas as melhores informantes que poderiam responder com maior clareza todas as questões

necessárias para alcançarmos os objetivos da pesquisa. Quanto ao acesso aos sujeitos, a fim de realizar as entrevistas, destacamos que, no caso do CMEI, esse acesso foi facilitado devido ao contato da pesquisadora com a gestão do CMEI que nos apresentou a professora do AEE. Esta se mostrou bastante receptiva, respondendo todos os questionamentos, colocando-se à disposição caso necessário. Além da entrevista, nesta ocasião, foi possível conhecer a sala de recursos e os materiais utilizados por esta profissional.

Já no caso da escola, ocorreram algumas dificuldades para o acesso junto a professora, que não compareceu no dia previsto sendo necessário remarcar a entrevista, entretanto na data fixada a professora compareceu e também se mostrou receptiva diante dos nossos questionamentos. Aqui também, foi possível observar a sala com todos os seus recursos e ainda acompanhar um atendimento realizado.

Por razões éticas, ressaltamos que a identidade desses profissionais será preservada. Assim sendo, a professora do CMEI será denominada P1, e a professora do Ensino Fundamental P2.

De posse dos dados coletados, o passo seguinte foi a transcrição das entrevistas e a organização das informações que serão apresentadas e discutidas no próximo capítulo.

Ressaltamos, finalmente que, apesar de a Organização Mundial de Saúde (OMS), já havia sinalizado para uma diminuição, dos efeitos da pandemia, entendemos que, na educação, os prejuízos são enormes e se prolongaram por vários anos. Por esta razão compreendemos que é preciso continuar investigando os efeitos da pandemia na escolarização de todos os estudantes, e ainda mais dos estudantes com deficiência, que constituem a proposta do nosso estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo iremos apresentar os desafios que foram e ainda são uma das páginas mais importantes da história recente, devido às consequências deixadas pela pandemia, principalmente na educação.

Na entrevista descobrimos que o vírus foi apenas uma ponta diante dos demais desafios que surgiram durante esse período. Segundo P1 “contar com os pais foi mais um deles, a maioria dos pais tem uma vida atribulada, ativa, e isso faz com que estes estejam super estressados, por terem que trabalhar, e não terem o domínio para conseguir a atenção do aluno, assim como é feito na sala de recursos, os pais demoraram a se adaptar a essa nova dinâmica”.

A família precisa compreender o processo inclusivo que sempre está conectado entre a sala de aula e os acontecimentos sociais.

Para além de toda a carga mental que o período de isolamento impõe, muitos estão tendo que trabalhar em home office, sendo cobrados por seus chefes e empresas contratantes a entregar o mesmo rendimento de sempre. Outros estão passando por grande estresse devido a situações de desemprego ou de terem que trabalhar fora de casa, correndo risco de se contaminarem (INSTITUTO RODRIGO MENDES, 2021, p.16).

A colaboração da família no atendimento a crianças com deficiência em tempos de pandemia, foi deveras importante. E mudou completamente a relação família-escola.

Sobre essa questão, P1 relata que o contato “Melhorou muito, através da entrega de cada material alguns pais perceberam a importância do Atendimento Educacional Especializado. ”

Já a P2 descreve que “A relação melhorou devido termos a passagem livre dentro da casa dos alunos por meio das ferramentas utilizadas.”

Como sabemos, as aulas passaram a ser ministradas através dos meios eletrônicos, e aí surge mais uma dificuldade. P2 relata que “Muitos alunos dependiam do celular dos familiares, que algumas vezes não estavam disponíveis no momento de aula.”

Na maioria das vezes, o contato entre a família e a escola acontece de forma superficial, devido às intensas atividades cotidianas. Porém, é visível que o envolvimento da família no ambiente escolar faz toda diferença na vida do aluno.

A interação Família e Escola surgiu da necessidade de querer conhecer a realidade da participação da família dentro da escola e

como se desenvolve, haja vista que ambas as instituições são muito importantes na vida da criança, pois é nela o motivo maior de sustentação da personalidade da criança propagando algo que estimule o seu crescimento físico e psíquico (NOVO e PEREIRA, 2018).

As possibilidades para o trabalho do AEE no contexto da pandemia, de acordo com o que P1, nos informou que houve, um olhar especial para esse momento “Planejamos e preparamos pastas pedagógicas com muitos materiais para as crianças utilizarem em casa. Vídeos de orientação de como usar os materiais também foram realizados para facilitar o procedimento junto aos pais”. E, assim, tudo se fez novo, nova realidade, novos métodos. Segundo P2 “Foi confeccionado atividades adaptadas e diferenciadas, o uso do whatsapp como recurso foi muito importante, logo em seguida veio a utilização do google meet que ampliou a metodologia das atividades”.

Além disso, para que pudessem realizar o acompanhamento dessas novas atividades, as professoras de ambas as instituições solicitaram fotos e vídeos dos alunos desenvolvendo essas tarefas.

Todos os dias aprendemos um pouco mais sobre tudo, e durante esse período pandêmico, podemos afirmar que foi preciso um pouco mais de esforço de cada uma das partes para dar continuidade ao processo de aprendizagem. O AEE, esteve focado na individualidade do aluno, assim como, na de cada família atendida.

Para especificar como proceder no Atendimento Educacional Especializado consta no Parecer 05/2020 (BRASIL, 2020).

Os professores do AEE atuarão com os professores regentes em rede, articulados com a equipe escolar, desempenhando suas funções na adequação de materiais, provimento de orientações específicas às famílias e apoios necessários. Eles também deverão dar suporte às escolas na elaboração de planos de estudo individualizados, segundo a singularidade dos alunos, a serem disponibilizados e articulados com as famílias (BRASIL 2020, p. 15).

Para as professoras a mudança da rotina, foi desafiadora, mas também houve benefícios que perpassam o contexto da pandemia, e cabe a todos os envolvidos trabalhar juntos para minimizar os impactos que esse período deixou.

6 CONSIDERAÇÕES

Após a realização da pesquisa foi possível compreender que não estávamos e talvez ainda não estejamos preparados para os desafios vivenciados nestes últimos anos, em que a tecnologia, assim como, os riscos epidemiológicos têm avançando ao redor do planeta.

O presente trabalho proporcionou a demonstração de como a pandemia causada pelo Covid-19, modificou de maneira impactante a rotina das pessoas em todo mundo, especialmente, aqueles mais vulneráveis socialmente, devido às medidas de isolamento social que foram necessárias para que o vírus pudesse atingir a menor quantidade de pessoas

Como observamos ao longo desse estudo, a legislação brasileira assegura aos estudantes com deficiência o direito pleno à inclusão escolar, direito esse que não foi abolido com a pandemia.

Sobre esta questão, a pesquisa apontou que para assegurar o direito ao ensino foi necessário que professores, estudantes e familiares, unissem esforços ainda maiores, para minimizar os obstáculos que surgiram durante o período pandêmico e, então, continuar o processo de escolarização.

O Atendimento Educacional Especializado, procurou aprimorar os métodos de ensino. Foi necessário unir-se aos demais profissionais das Instituições, assim como, com a família. Para que esse novo momento, também se adequasse com a realidade de cada família, uma vez que o trabalho precisaria ser realizado em conjunto. E desta forma, o objetivo de dar continuidade na aprendizagem, mesmo que à distância fosse alcançado. A ministração das aulas remotas e ainda os materiais disponibilizados pelas instituições foram os principais instrumentos utilizados. Mostrando assim, o cuidado e a importância do AEE na vida desses estudantes.

Para as famílias, esse momento possibilitou um contato maior com esses profissionais, e permitiu que modificasse o modo como elas entendiam a educação dos alunos com deficiência. Acreditamos que durante esse período os familiares compreenderam que a participação nesse processo, faz a diferença. E que essas mudanças na vida da população mundial, como também no ensino de modo geral

serviram de aprendizado para todos. Uma vez, que não conhecemos os próximos episódios que surgirão na história da humanidade. Mas, sabemos que não existe distância, nem dificuldades, se todos trabalharem juntos.

Desse modo, entendemos que as pesquisas sobre o contexto pós-pandêmico, não se esgotam aqui. É preciso compreender como este acontecimento mundial continua afetando o trabalho pedagógico no ensino regular, no AEE e no cotidiano das famílias, para que juntos possamos encontrar saídas para o enfrentamento dos inúmeros desafios apontados neste estudo.

REFERÊNCIAS

AGUSTIN, Ingrid Renata Lopes. **Modelos de deficiência derivações**. Orientadora: Carla Beatris Valentini. 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

ALMEIDA, F. E. L; SILVA, A S D. **Educação Especial e Inclusiva: O Papel da Família no Processo de Escolarização da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/783/Educa%C3%A7%C3%A3o%20especial%20e%20inclusiva%20-%20o%20papel%20da%20fam%C3%ADlia%20no%20processo%20de%20escolariza%C3%A7%C3%A3o%20da%20pessoa%20com%20defici%C3%Aancia.pdf?sequence=1>> Acesso em: 05, maio. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)** - de 06 de Julho de 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 05, maio. 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação CNE/MEC. Parecer 05/2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08, jun. 2023.

FRANÇA, Tiago Henrique. Modelo social da deficiência: Uma ferramenta sociológica para emancipação social. **Revista Lutas Sociais**. vol.17 n.31, p.59-73. São Paulo. jul./dez. 2013.

GUGEL, Maria Aparecida Gugel. **Pessoas com Deficiência e o Direito ao Trabalho**. Florianópolis : Obra Jurídica, 2007.

HELTON, Thiago. **Pessoas com Deficiência e os equívocos das Religiões**. 01 de fevereiro de 2018. Disponível em:

<<https://casadaptada.com.br/2018/03/pessoas-com-deficiencia-e-os-equivocos-das-religioes-r7-thiago-helton/>>. Acesso em: 07, maio. 2022.

Instituto Rodrigo Mendes. **PROTOCOLOS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais**. Julho de 2020. Disponível em:

<<https://institutorodrigomendes.org.br/wp-content/uploads/2020/07/protocolos-educacao-inclusiva-durante-pandemia.pdf>> Acesso em 13, out. 2021.

JAKUBOWICZ, Débora Salles Civitarese. **A educação de estudantes com deficiência em tempos de pandemia**. 07 de dezembro de 2020. Disponível em:

<<https://diversa.org.br/artigos/a-educacao-de-estudantes-com-deficiencia-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em: 08, mar. 2022.

KRAEMER, Grazielle Marjana. **Educação de pessoas com deficiência no Brasil**. UFRGS/FACED. Porto Alegre/RS, 2020 Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/574725/2/%28Interativo%29%20A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20das%20Pessoas%20com%20Defici%C3%Aancia.pdf>>. Acesso em: 07, out. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/>>. Acesso em: 07, jun. 2023.

MOTTA, Daiani Gomes; SILVA, da Melissa Bier Cross. **Família e Escola: Juntas por uma inclusão de sucesso**. Disponível em:

<<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/906/Fam%C3%ADlia%20e%20escola%20juntas%20por%20uma%20inclus%C3%A3o%20de%20sucesso.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07, dez. 2021.

Nova política Nacional de Educação Especial. Disponível:

<<https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/09/nova-politica-nacional-de-educacao-especial-e-lancada-em-brasilia>>. Acesso em: 13, out. 2021.

NOVO, Benigno Núñez; PEREIRA, Lauro do Nascimento. **A importância da interação da família e escola**. Portal Jurídico Investidura, Florianópolis/SC,

13/10/2018. Disponível em:
 <investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/direito-constitucional/337006-a-importancia-da-interacao-da-familia-e-escola>. Acesso em: 07, jun. 2023.

OLIVEIRA, P. de J. D; OLIVEIRA, W. P. de; BARBOSA, R. P. C. e. The perception of teachers about the inclusion in the remote teaching of students with disabilities during the new coronavirus pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, 2021. Disponível em:
 <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16380>>. Acesso em: 07, jun. 2023

Portal Educação. **Retrospecto histórico da pessoa com deficiência na sociedade.** Disponível em:
 <<https://blog.portaleducacao.com.br/retrospecto-historico-da-pessoa-com-deficiencia-na-sociedade/>> Acesso em: 12, out. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 4/2009.** 5 de outubro de 2009. Disponível em:
 <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf> Acesso em: 05, mar. 2022

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Educação Inclusiva:** Conheça o histórico da Legislação sobre Inclusão. Disponível em:
 <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-e-ducacao-inclusiva/#:~:text=O%20texto%20afirma%20que%20os,fixadas%20pelos%20Conselhos%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o.>> Acesso em: 12, out. 2021

APÊNDICE

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

1. Qual o planejamento e recursos utilizados pelo AEE na Pandemia?
2. Como está acontecendo o acompanhamento do AEE com os alunos?
3. Sobre o uso dos suportes tecnológicos, qual foi a maior dificuldade?
4. Na relação família-escola, que mudanças foram percebidas neste novo normal?
5. De acordo com sua experiência durante esse período, quais os impactos que esse novo normal podem causar no desenvolvimento dos alunos atendidos pelo AEE?
6. Você concorda que a pandemia e o isolamento social aprofundaram a exclusão? Por quê?